



## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Indicadores de Atividade e Emprego mantêm a tendência de queda na Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste no 1º Trimestre de 2017

# DADOS

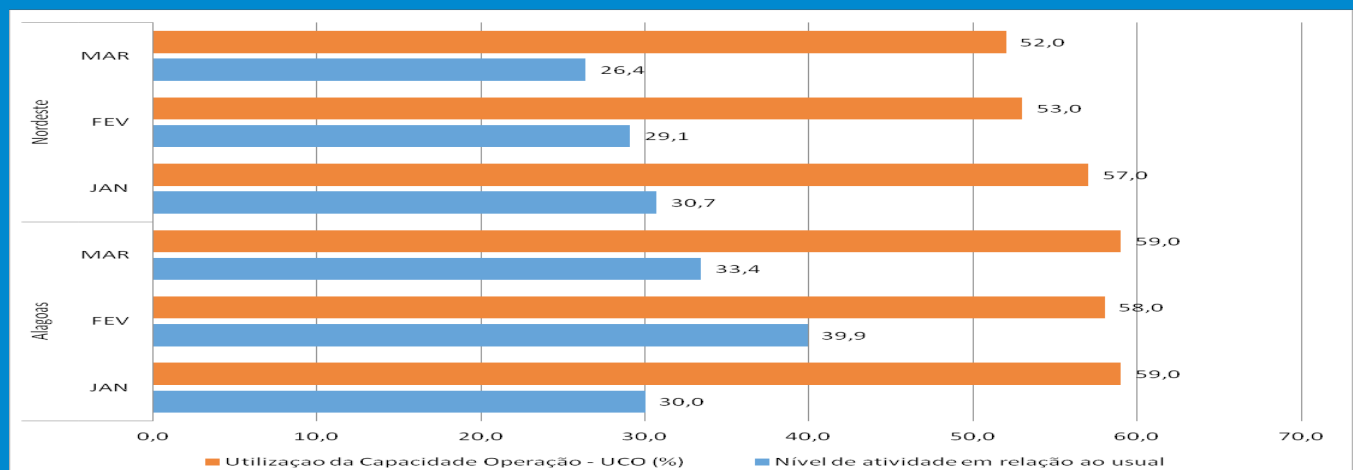
## Nível de atividade

Os dados das Sondagens da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste, para o primeiro trimestre de 2017, obtidos da pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no tocante à utilização da capacidade operacional do setor, apresentaram melhoria para Alagoas e Nordeste em relação à média de 53% do último trimestre de 2016. Como pode ser visto a partir dos dados dos gráficos nº 1 e 3, as médias de janeiro a março de Alagoas e Nordeste foram respectivamente 59% e 54%. Quanto ao nível de atividade em relação ao usual houve melhora de janeiro a março em Alagoas e estabilização no Nordeste, uma vez que no primeiro caso a média foi de 34,4 contra 23,5 do trimestre anterior enquanto no segundo manteve-se muito próxima de 29,0 em ambos os trimestres. Todavia, a tendência ainda é de retração na medida que os dados se situam bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa queda na atividade. Seguindo a mesma tendência, conforme gráfico nº 2, no primeiro trimestre de 2017 há melhora nos indicadores de atividade como de emprego na indústria da construção de Alagoas enquanto os do Nordeste se mantiveram estáveis em relação a média do trimestre anterior. No que tange ao primeiro indicador Alagoas passou da média de 40,8 para 47,4 e no segundo de 36,1 para

40,9 na comparação com a média do trimestre anterior. O Nordeste em ambos os indicadores se manteve aproximadamente em 38,0 e 40,0 nos dois trimestres. Apesar da melhoria observada para os indicadores de Alagoas em relação à média do trimestre anterior acima pontuadas, a tendência ainda é de retração dos níveis de atividade e emprego, uma vez que os dados estão abaixo dos 50 pontos, muito embora a situação de Alagoas seja bem mais favorável que as apresentadas para os mesmos indicadores do Nordeste. As razões para a continuidade da perda de dinamismo do setor da construção em Alagoas e no Nordeste são as mesmas apontadas nas análises dos trimestres anteriores: desalavancagem financeira das famílias e empresas, o que leva a ajustes em suas estruturas de balanços com reflexos em suas capacidades de endividamento; taxas reais de juros ainda muito elevadas dificultando o processo de desalavancagem e aumentando os custos dos financiamentos; restrição ao crédito para as famílias e as empresas; aumento paulatino na taxa de desemprego; ajuste fiscal com reflexos diretos em investimentos em infraestrutura; reestruturação do programa “Minha Casa, Minha Vida” e efeitos sobre o setor da construção da operação “Lava Jato”.

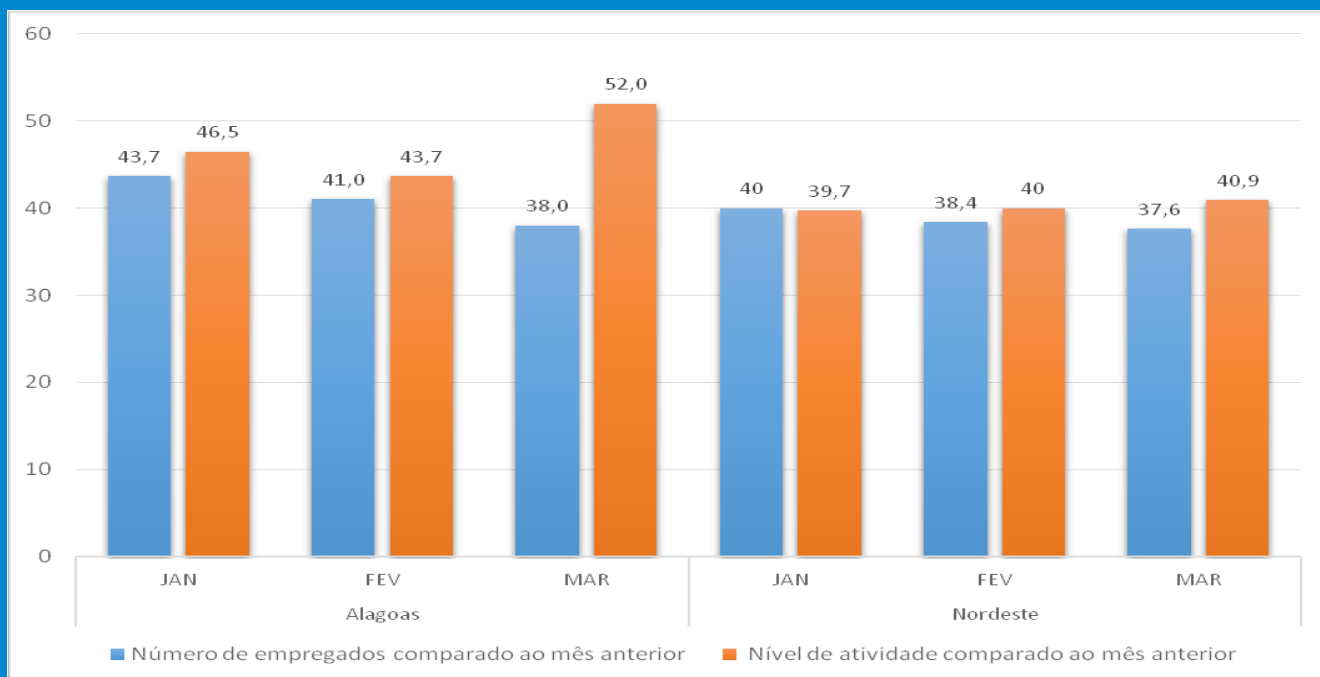
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março 2017 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



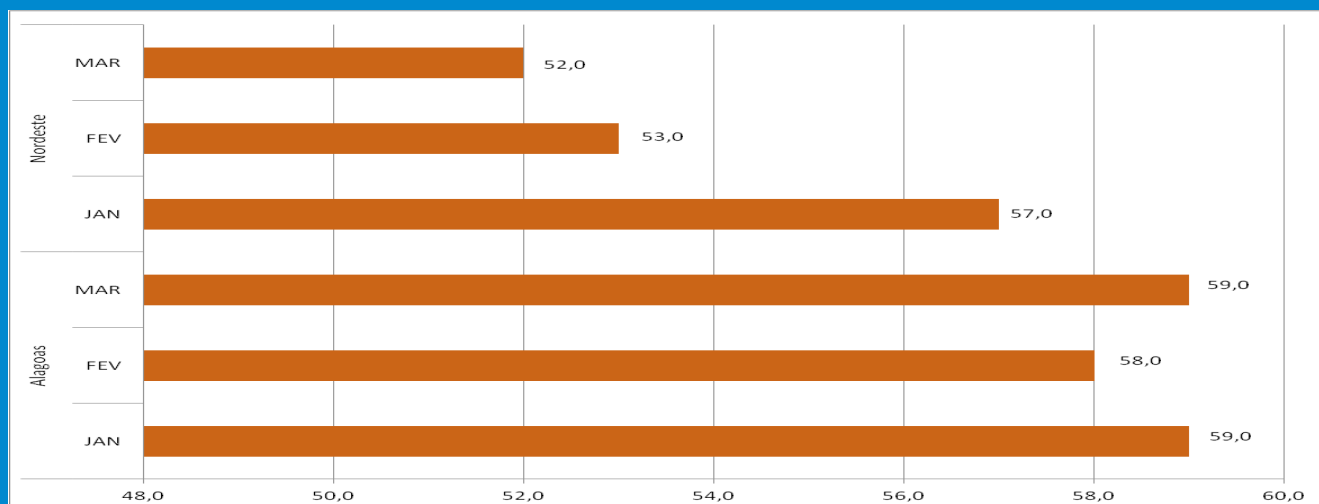
## 02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



## 03

Nível de Utilização da Capacidade Operação - UCO (%) da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

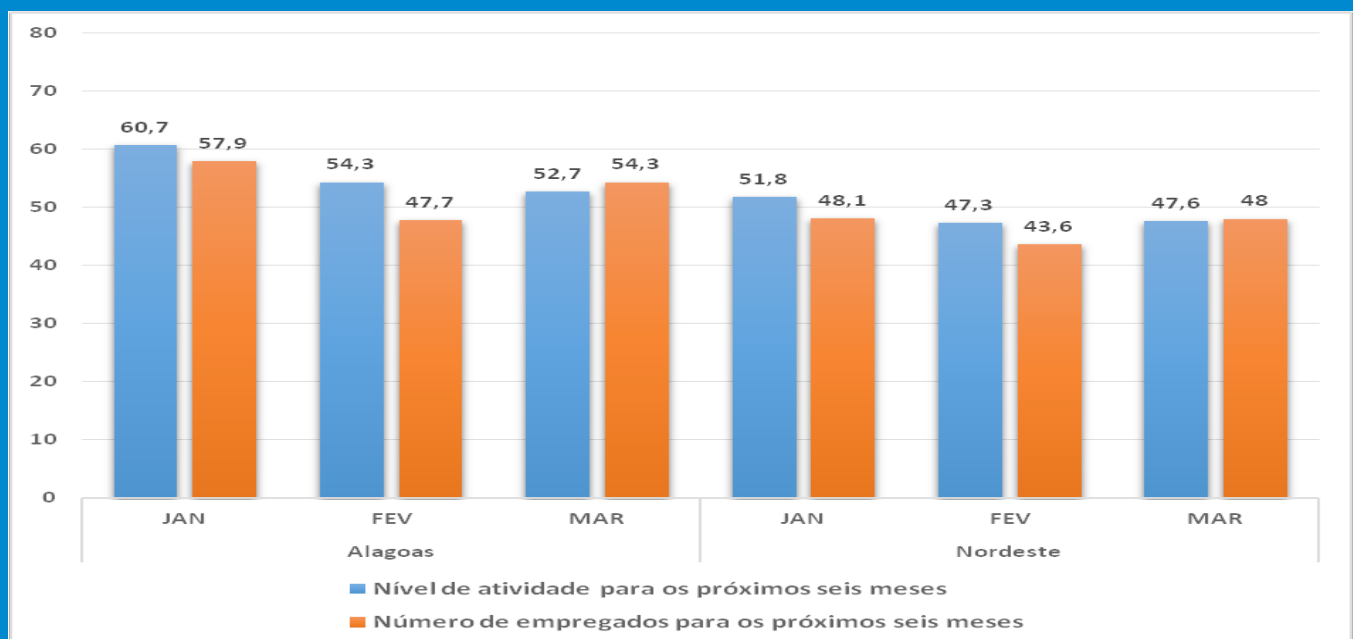
## Número de empregados.

No primeiro trimestre de 2017, os indicadores de expectativas no que tange aos níveis de atividade e de empregos para os próximos seis meses dos empresários alagoanos e nordestinos da Indústria da Construção apresentaram comportamentos diferentes, como pode ser visto no gráfico nº 4. Ou seja, enquanto no caso de Alagoas as expectativas para ambos os indicadores é de expansão, com médias acima de 50 pontos, o mesmo não ocorre para o Nordeste no

mesmo período. Quando comparado ao trimestre anterior, o aumento médio em Alagoas para os dois indicadores foi de 14,5% e 2,7%, respectivamente; e de estabilidade no caso do segundo para o Nordeste e de crescimento de 5,2% para o primeiro. Assim, enquanto o Nordeste mantém expectativa de retração para estes indicadores Alagoas reforça trajetória de alta que tem início no último trimestre de 2016.

### 04

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março 2017 Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

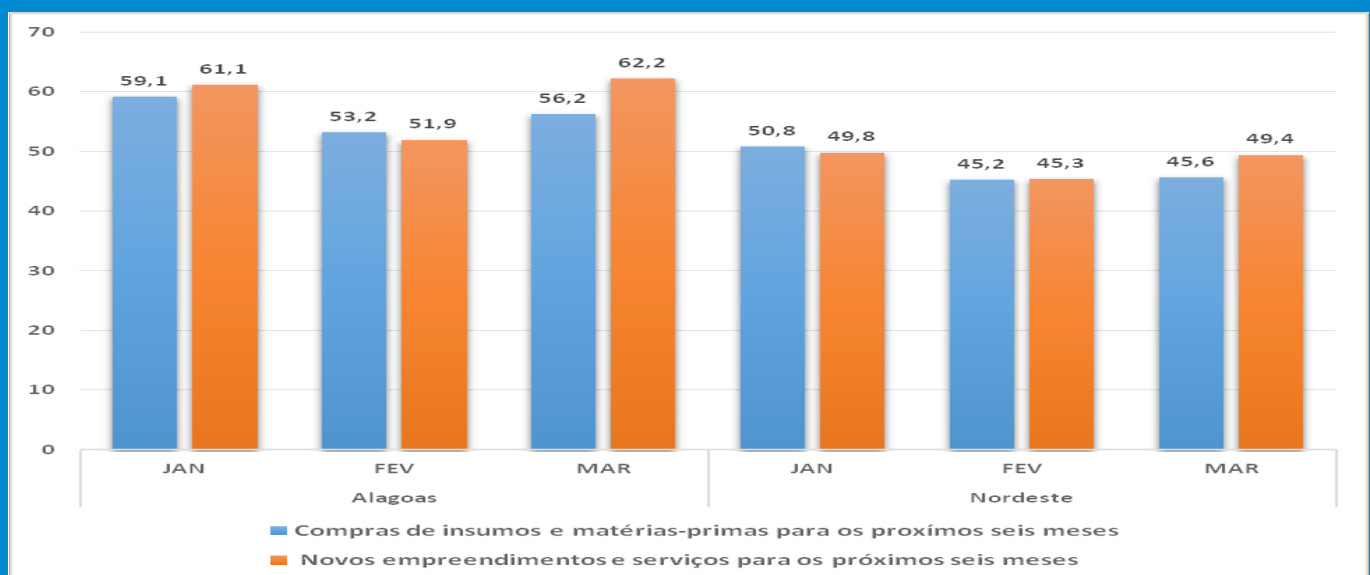
## Insumos e matérias-primas.

As mesmas diferenças de expectativas observadas entre as empresas da indústria da construção alagoana e nordestina se reproduzem nos indicadores de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses, conforme gráfico nº 5. Para ambos os indicadores o comportamento das médias em relação ao trimestre anterior continuam indicando recuperação no caso de Alagoas e retração em relação ao Nordeste. Em termos de novos empreendimentos a

média de Alagoas está em 58,4 enquanto do Nordeste é de 48,2; o mesmo ocorrendo no tocante as expectativas de compras de insumos e de matérias-primas quando a média do estado foi de 56,2 e a da região 47,2. Como colocado na análise do trimestre anterior, a divergência das expectativas do estado e da região pode estar no timing da recuperação: os empresários alagoanos continuam apostando que isto ocorrerá já no primeiro semestre de 2017 e os nordestinos no segundo.

### 05

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março 2017  
Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# PROBLEMAS

## Apontados pela Indústria da Construção

No mês de março do corrente ano, conforme gráfico nº 6, são assinalados pelos empresários alagoanos e nordestinos como os maiores problemas enfrentados pela Indústria da Construção as elevadas taxas de juros e a carga tributária. Em relação ao Nordeste pesam ainda de forma preponderante a falta de capital de giro e de financiamento de longo prazo, inadimplência dos clientes, competição desleal e demanda interna

insuficiente. No caso de Alagoas o destaque é a burocracia excessiva e diferentemente do Nordeste não tem problema de insuficiência de demanda. De maneira geral, o trinômio juros, carga tributária e burocracia excessiva representam os principais problemas a serem enfrentados pelas empresas alagoanas e nordestinas para que a indústria da construção possa se recuperar.

06

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Janeiro a Março 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

